

A escola pública vive hoje, momentos de transformação sobre as novas competências para ensinar, os novos entendimentos sobre o processo de ensino-aprendizagem e a nova relação entre a ética e o agir pedagógico de seus educadores.

A sala de aula é um espaço permanente de construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Espaço de desejo, de vivência, de transformação social, revela os conflitos ou os acertos existentes na relação pedagógica. Tornar este espaço um lugar de construção de experiências educativas relevantes para professores e alunos é uma das questões desafiantes para nós, educadores.

Desta forma, é fundamental pensar a sala de aula como ambiente produtivo, de modo que a interação favoreça a prática educativa. O professor que reconhece a importância dessa interação garante uma ação pedagógica estruturada no trabalho em parcerias (ou grupos) de alunos e cabe a ele, garantir a organização do espaço e do tempo, propor atividades diversificadas e desafiadoras, integrando-as em sua rotina de trabalho.

Sujeito reflexivo de sua ação docente, o professor tem a responsabilidade de planejar situações de ensino que promovam a aprendizagem de todas as crianças. É necessário um professor comprometido com o sucesso do aluno para que as conhecidas “dificuldades de aprendizagem” sejam minoradas ou, quem sabe, neutralizadas. É fundamental que ele conheça estas dificuldades e as leve em conta ao planejar e conduzir o ensino, objetivando garantir ao aprendiz o desenvolvimento pleno, como ser pensante, protagonista permanente da construção do seu próprio saber.

Na busca de aperfeiçoamento de novas potencialidades para uma escola competente e de qualidade, a Escola Estadual Professora Isabel Ferreira da Silva – Belinha desenvolve atualmente o curso *LETRAS EM AÇÃO – Programa de Formação de Professores de Educação Básica II* em ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), como uma ação executável de formação em serviço. A direção da escola, ao apoiar esta ação de formação, e implementá-la nas ATPCs, propôs, além da formação continuada, momentos de reflexão, aspecto essencial para mudanças na prática pedagógica.

Estender e garantir essa formação a todos os educadores é privilegiar o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e a qualidade da aula. Quando existe a possibilidade dos professores da escola serem formados pelos seus pares, abrem-se novas portas ao conhecimento, pois as decisões são tomadas em conjunto e isso contribui para enfraquecer, de certa forma, a resistência às mudanças, e todos passam a ser responsáveis pelo sucesso da aprendizagem do aluno na escola.

É importante considerar que o professor é o profissional do ensino e tem um papel fundamental na sociedade, pois a aprendizagem do aluno é decorrência de sua atuação. Atualmente, o que se espera, é que ele intervenha, de forma ativa, e reformule sua prática na partilha com os outros, através de reuniões de avaliação, planejamento e ações eficazes.

É de responsabilidade do coordenador pedagógico desencadear na escola o processo de formação continuada dos professores, assumindo as funções de formador, proporcionando ao educador condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e de pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo, transformando a própria escola em que atua e a si próprio. Ele, o coordenador, é um dos agentes de transformação na escola, e este também precisa receber formação para que conheça e se aproprie das dimensões do processo de formação continuada, fazendo delas o eixo principal de sua ação coordenadora, mediando o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor.

A iniciativa de formação continuada desenvolvida na Escola Belinha, e seus respectivos resultados é fruto de acompanhamento constante nas ações de planejamento (situações de aprendizagem realizadas em sala de aula) e de avaliação, mediadas na interlocução com os professores da escola, superando as contradições entre o que pensam, planejam e executam na parceria com os alunos.

A formação continuada que os professores da Escola Isabel Ferreira da Silva estão adquirindo não se encerra por aqui. Esse aprender é constante, sendo aperfeiçoado nas ações do coletivo, uma vez que o “velho fazer” (práticas tradicionais de ensino) já é conhecido de anos e anos, e o “novo” (práticas inovadoras e diversificadas) é o inesperado e precisa ser assegurado. Garantir esse “novo fazer” é o maior desafio da educação pública atual: só se garante o novo, investindo no profissional de hoje. Oferecer uma formação continuada *in locus*, capaz de desenvolver novas competências, em função de novos saberes que se produzem, demanda um novo tipo de educador - preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. É fundamental ter clareza de que tais investimentos se opõem a toda e qualquer tipo de exclusão, seja pela repetência ou pelas práticas infundadas de seus educadores. Este é o nosso grande desafio!

* Texto publicado pela Escola Profissionalizante Giga Byte, 2013 (Artigo de Opinião).

** Doutor em Psicologia da Educação pela PUC-SP e Consultor de Projetos Educacionais. Atualmente, desenvolve pesquisas com foco na elaboração, aplicação e avaliação de procedimentos de ensino de diferentes repertórios acadêmicos, com a utilização de software educativo. E-mail: marcelocezzar@yahoo.com.br